

A EROTIZAÇÃO DA MULHER LÉSBICA: A MÍDIA *ONLINE* COMO PRODUTORA DE REALIDADES

Autora Bárbara de Melo Lima; Co-autora Amanda Nascimento Madeiro de Oliveira; Co-autor Alison Santos da Rocha

Universidade Federal de Alagoas, barbaramelolima@live.com

Resumo

As publicações midiáticas e as diferentes mídias de massa como um todo constituem-se como um dispositivo de produção de realidades e ocupam um lugar privilegiado na cultura, possuindo um poder de controle social e um papel de extrema importância no processo de construção social do gênero. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é mapear os discursos veiculados na mídia online sobre a erotização da mulher lésbica, para identificar os elementos articulados pela mídia para constituir tal erotização; para analisar como os discursos da mídia produzem tal erotização; e problematizar tais discursos. O referencial teórico utilizado é a perspectiva da Psicologia Social com base nos estudos de Michel Foucault, com o foco nos enunciados que fazem relação com a erotização da mulher lésbicas, assim, iremos questionar a produção de verdades e realidades sobre determinados sujeitos. O material permitiu compreender sobre como, para que e para quem a pornografia lésbica na mídia se encontra, e sobre as visibilidades e invisibilidades da mulher lésbica na mídia. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de mais produções de estudos sobre o tema, para haver a desnaturalização de determinados enunciados e haver o melhor entendimento diante das consequências reais e sociais sobre a mulher lésbica.

Palavras-chave: erotização, lésbica, sexualidade, gênero, relações de poder.

Introdução

As publicações midiáticas e as diferentes mídias de massa como um todo constituem-se como um dispositivo de produção de realidades, como aponta Serres (2003) e ocupam um lugar privilegiado na cultura, possuindo um poder de controle social e um papel de extrema importância no processo de construção social do gênero (RIBEIRO, 2002a).

Além da sua função de arquivamento, quando difundidas, compartilhadas e disseminadas massivamente pela sociedade, essas publicações midiáticas têm a capacidade não apenas de traduzir determinadas temáticas para quem as consome, mas também de influenciar no modo como a sociedade em geral aprende a pensar sobre certas questões (RIBEIRO, 2002a; RIBEIRO, 2002b), dentre elas, a ideia sobre o que é ser mulher e, mais além, o que é ser mulher lésbica, inserindo assim o dispositivo da sexualidade (FOUCAULT, 1998a).

Entendemos aqui que a mídia e seus discursos trazem consequências sociais reais para a vida desses sujeitos, no momento em que um imaginário do feminino e de sua sexualidade são construídos, interiorizados e reproduzidos (RIBEIRO, 2002a; RIBEIRO, 2002b; SILVEIRA; RABINOVICH, 2010). Assim como, nessas publicações midiáticas encontradas na pesquisa estão presentes relações de poder, que permeiam e afetam mulheres e homens de diferentes formas em nossa sociedade ao construírem uma rede de discursos sobre o que significa ser mulher/lésbica na nossa cultura (BETTERTON, 1987). Discutiremos, especialmente, sobre um dos aspectos dessa construção acerca do feminino, a partir da análise dos resultados produzidos nesta pesquisa: a erotização da mulher lésbica.

A relevância social desta pesquisa está, justamente, no poder questionador sobre como a mídia pode influenciar na constituição dos sujeitos, ao atuar como mediadora no acesso e na legitimação de determinados modelos, posicionamentos e padrões de comportamento.

A pesquisa teve como objetivo geral mapear os discursos veiculados na mídia online sobre a erotização da mulher lésbica; e específicos: 1. Identificar que elementos são articulados pela mídia para constituir uma erotização da mulher lésbica; 2. Analisar como os discursos midiáticos produzem uma erotização da mulher lésbica e 3. Problematizar os discursos midiáticos veiculados na mídia online que falam sobre uma erotização da mulher lésbica.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através da busca documental *online*, utilizando o site de buscas *Google* como instrumento de pesquisa. Na procura pelos materiais para análise deste estudo, utilizamos o descritor "lésbica". Delimitamos nossa pesquisa pelos resultados fazendo um recorte temporal: foram levantadas e analisadas as publicações referentes ao período de 25 de agosto de 2011 à 25 de agosto de 2016, totalizando assim 5 anos. Também foram critérios de inclusão as publicações de páginas brasileiras e que foram escritas em português.

Após realizarmos esta delimitação, os resultados da busca foram classificados por relevância. Para fazer isso, utilizamos a própria ferramenta do site de buscas *Google*, que permite essa forma de organização das publicações. Com os resultados em ordem dos mais acessados aos menos acessados, procuramos visualizar as principais publicações buscadas pelos usuários do *Google*, que falam sobre a mulher lésbica.

Após a leitura das publicações, os resultados encontrados foram categorizados em uma ficha de organização, contendo as seguintes informações: título da publicação, fonte, dia, mês e ano que foi publicada e palavras-chave referentes ao tema abordado na publicação, definidas pela equipe de pesquisa a posteriori. Esse procedimento facilita a consulta aos materiais e as análises seguintes.

Referencial teórico-metodológico

Na análise das publicações encontradas em nossa pesquisa, utilizamos como referencial teórico-metodológico uma perspectiva da Psicologia Social com base nos estudos de Michel Foucault: a problematização do campo discursivo, definida como um mapeamento do campo onde determinados objetos se tornam um problema e certos enunciados se constituem como verdade (FOUCAULT, 2006).

A problematização tem como intuito conhecer as condições de possibilidade de determinados discursos, tomados em sua exterioridade, e não do que está por trás, escondido (PRADO, FILHO, 2009). Além disso, também tem o intuito de conhecer o princípio sobre o qual puderam aparecer tais discursos e enunciados, e não outros (MONTEIRO, 2009). A problematização, nesse sentido, se constitui como método de análise das estratégias de produção de enunciados e regimes de verdade que falam e incidem sobre a mulher lésbica, mais precisamente, sobre a erotização dos corpos dessas mulheres e de sua sexualidade. O foco dessa pesquisa, então, está nos enunciados que fazem relação com a erotização da mulher lésbica.

Em concordância com a perspectiva teórica utilizada, nosso objetivo não é obter uma verdade absoluta ou uma representação de verdade sobre o nosso objeto de pesquisa (FOUCAULT, 2006). Ao contrário, questionamos a produção de verdades e realidades sobre a mulher lésbica e sua sexualidade, que objetivam e formam as subjetividade desses sujeitos. O que importa são os enunciados, “não o que é verdadeiro ou falso, mas pelo seu poder de produzir realidades, sujeitos e objetos, envolvendo, portanto, atos e jogos concretos de enunciação” (PRADO FILHO, 2009, p. 84). Na perspectiva do autor, os lugares ocupados por esses enunciados são de fundamental importância, pois, para Foucault, os discursos são um lugar vazio, podendo ser ocupado por diferentes sujeitos (FISCHER, 2001). A partir disso, existe a necessidade de colocar em jogo o lugar onde esses enunciados são pronunciados e a posição daquele que os fala. Foucault preocupava-se com a capacidade de circulação e transformação dos enunciados, e não em dizer se são verdadeiros ou falsos (PRADO FILHO, 2009).

A proposta de análise do discurso de Michel Foucault (1998b) foi utilizada nesta pesquisa, nos procedimentos de análise dos materiais encontrados, segundo a Arqueologia do Saber. Visibilizamos, a partir dela, a produção de discursos sobre a mulher lésbica e as relações de poder e saber que estão em jogo nesses discursos, desnaturalizar essas práticas discursivas, levando em consideração que elas afetam os hábitos de vida dos sujeitos, bem como a condição de possibilidade dos enunciados que falam sobre essa mulher lésbica, de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Dessa forma, esse aporte teórico pode nos ajudar a pensar a produção de discursos sobre o sujeito, nos dando elementos para produzir conhecimento em Psicologia.

Resultados e Discussão

Encontramos em nossa pesquisa um total de 100 publicações, que estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, definidos anteriormente na metodologia deste trabalho. Será analisada então as produções dos discursos, especialmente, sobre a erotização da mulher lésbica e as relações de poder implicadas nos enunciados, buscando compreender como estes afetam os modos de vida dessas mulheres.

Pornografia lésbica: para quê e para quem?

A indústria pornográfica é um comércio antigo, dado por volta da metade do século XIX, que possuía sua disseminação por fotografias e revistas. Com a chegada da tecnologia, principalmente da reprodução audiovisual e cinematográficas, os filmes pornográficos tenderam a sair das salas de cinema para serem reproduzidos em televisores dentro da casa dos próprios consumidores.

As recentes inovações tecnológicas, muitas das quais popularizadas pela lucrativa indústria pornô, facilitaram tanto a sua produção como o seu acesso por pessoas de contextos socioculturais diversos (CICLITIRA, 2004). É perceptível a relação intrínseca entre a indústria pornográfica e a inserção tecnológica virtual, ambas crescem e se constituem no cotidiano dos indivíduos na mesma época.

O que era produzido nos antigos meios da pornográfica foram alterados, não bastavam fotos de mulheres despidas ou com roupas sensuais, como nas revistas, mas o que aparece na pornografia visual são relações sexuais explícitas, possuindo categorias específicas para os diversos fetiches, desejos e interesses. Os corpos sensuais em fotografias não mais bastavam, o que passou a ser vendido no virtual é uma realidade criada sobre relações sexuais de todos os tipos de grupos, até

mesmo para relações heterossexuais, que seguem o padrão social de normalidade, são estabelecidos normas de como as relações devem ser realizadas.

A mídia, então, consegue influenciar e constituir no imaginário social diversas realidades a respeito de grupos, principalmente minoritários, como o caso das mulheres lésbicas, sobre seus comportamentos, sobre sua sexualidade. Como afirma Zamboni (2013), o corpo da mulher se caracteriza por ser um não local de pertencimento da mesma. Este corpo é sempre investido de práticas, interdições e discursos, que o ditam, deixando-o sem voz para falar sobre si mesmo. Isso se constitui como um mecanismo de controle do corpo e, também, de sua sexualidade, o que podemos chamar de lógica de poder.

No contexto da pornografia lésbica, a mídia *online*, com toda a sua facilidade de acesso e compartilhamento desse tipo de material, contribui para a distribuição na sociedade de determinados discursos sobre a mulher lésbica, que ajudam na cristalização da ideia de que a mulher possui a magia e o poder de sedução, reforçando, desse modo, o discurso da mulher sedutora. Sendo possível confirmar tais fatos a partir de nossas análises.

Esse juízo de valor sobre a mulher recai sobre a categoria (mulher) lésbica, reduzindo-a a objeto de desejo e consumo por parte, em sua maioria, de homens (VENERANDO, 2016). É desta forma que, de acordo com nossas análises, a pornografia produz uma realidade sobre essas mulheres, que é internalizada no imaginário social.

As mulheres lésbicas enfrentam aí uma dicotomia que, tendo em vista o maior número de consumidores composto por homens, a maioria do material produzido pela indústria pornográfica passa pelo filtro das relações heteronormativas. O que podemos pensar a respeito disso é que a indústria pornográfica estaria produzindo material audiovisual de mulheres lésbicas sem que haja um consumo dessa própria categoria, ou seja, não há uma intenção em se vender vídeos e filmes pornográficos de lésbicas para lésbicas, pois percebe-se que o consumidor desse material continua sendo, em maioria, os homens.

(In)Visibilidade lésbica na mídia *online*

Podemos perceber pelo material encontrado e por nossas análises que, apesar das relações lésbicas estarem em alta na mídia *online*, o modo como elas são abordadas é feito com base em uma espécie de "visibilidade" sexual, explícita, sem intenção de atender ao público da própria categoria. Essa visibilidade esta inserida em jogos de verdades, que trazem a possibilidade de determinados

sujeitos serem “reconhecidos” como legítimos e não outros. A visibilidade está ligada a esquemas de compreensão de um pensamento heterocentrado (MONTEIRO, 2009), onde sujeitos são reconhecidos a partir de um contexto erótico.

Com os materiais encontrados, é possível reconhecer como há essa visibilidade voltada para o fetiche e a erotização, como por exemplo, no recorte retirado de uma das publicações encontradas nesta pesquisa:

Lésbicas são seres que automaticamente geram curiosidade e admiração por parte de muita gente. Homens babam só de imaginar a cena clássica de duas mulheres se beijando. Justamente por isso, a forma como elas se relacionam sempre é assunto em pauta, muitas vezes gerando conclusões fantasiosas sobre esse tipo de relacionamento.¹

Acreditamos ser necessário o questionamento sobre essa forma de visibilidade das relações lésbicas, pois, muitas vezes, como afirma Oliveira (2007), as mesmas são permeadas por relações de poder sutis, mas que trazem consequências sérias para a vida desses sujeitos.

Para Wittig (1992) a sociedade heteronormativa interpreta a história e a cultura como totalizantes, ou seja, para essa sociedade, a heterossexualidade ordena todas as relações humanas, sendo impossível pensar para além dela. Nesse sentido, significa colocar as relações lésbicas no jogo de poder da heteronormatividade, onde as práticas homoeróticas entre mulheres serviriam para satisfazer os prazeres do sexo masculino (OLIVEIRA, 2002; SWAIN, 2007).

Conclusões

Apesar da mídia não ter o objetivo principal de servir como normalizadora de condutas e comportamentos, esta acaba reforçando determinadas condutas sobre os sujeitos. Vimos nesta pesquisa como a questão da erotização da mulher lésbica, em relação com a mídia, é tratada: as relações lésbicas são reduzidas, muitas vezes, a um objeto de desejo para o sexo masculino.

Esse reducionismo exclui outros muitos aspectos ou componentes que formam a vida desses sujeitos, como humanos. Acreditamos que é necessário pensarmos a produção de conhecimento sobre este tema, pensando que, como apresentamos anteriormente, a erotização da mulher lésbica traz consequências reais e sociais, ou seja, para além da rede de *internet*, esses discursos produzem modos de pensar e se relacionar com os sujeitos dos quais tratamos neste estudo.

¹ FERREIRA, A. (2012). *11 coisas que você precisa saber sobre as lésbicas*. Disponível em: <
<http://www.casasemvergonha.com.br/2012/01/12/11-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-as-lesbicas/>>

Considerando a ideia de que os discursos apresentam a característica da transformação, uma das quais os define, as concepções negativas e desqualificantes sobre a mulher lésbica também podem sofrer mudanças, mas, para isso, é preciso que primeiro comecemos a desnaturalizar os enunciados que assim falam sobre essas mulheres, questionando as relações de poder implicadas neles, combatendo, assim, os mecanismos que perpetuam preconceitos, violências.

Além disso, enfatizamos também a necessidade da produção de outros estudos sobre a questão da erotização da mulher lésbica na área da Psicologia, que muito tem a contribuir.

Referências bibliográficas

BETTERTON, R. Introduction: Feminism, Femininity and Representation, in Betterton, Rosemary (ed.), **Looking On, Images of Femininity in the Visual Arts and the Media**, Londres: Pandora, pp. 1-17, 1987.

CICLITIRA, K. Academy of political and social science. **Pornography, women and feminism**. 571 (1), 77-88, 2004.

FISCHER, R. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, Nov, 2001.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade I - A vontade de saber**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998a.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 4ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998b.

FOUCAULT, M. O Cuidado com a Verdade. In Foucault, M. **Ética, Sexualidade, Política – Ditos e Escritos V**. (2a ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MONTEIRO, L. F. **Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo nas trajetórias de vida de mulheres**. Universidade do Rio Grande do Sul, 2009.

OLIVEIRA, Carmen. O exílio do homoerotismo feminino. In: Golin, Célio (Org.). **Homossexualidades, Política e Cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

OLIVEIRA, V. M. Identidades interseccionais e militâncias políticas. In GROSSI, M; UZIEL, A. P; MELLO, L. (Orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, p. 385 - 404, 2007.

PRADO FILHO, K. Para uma Arqueologia da Psicologia. In: Guareschi, N.; Hüning, S. (Orgs.). **Foucault e a Psicologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

RIBEIRO, S. M. Corpos eróticos: imagens da mulher na publicidade da imprensa feminina portuguesa. **Cadernos do nordeste**, 17, p. 145 - 264, 2002a.

RIBEIRO, S. M. Retratos de mulher: um estudo das imagens visuais e sociais do feminino. **Estudos culturais e de gênero**, v. III, 2002b.

SWAIN, T. N. Lesbianismos, cartografia de uma interrogação. In: RIBEIRO, P. R. C. et al (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Rio Grande: Editora da FURG, p. 9 - 17, 2007.

SERRES, M. **Hominescências: o começo de uma outra humanidade?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVEIRA, I. O; RABINOVICH, R. N. A imagem da mulher na mídia impressa brasileira e sua idealização na cultura. **Fazendo gênero 9**. 2010.

VENERANDO, Daniela. **Pornografia: quando o hábito acaba prejudicando o sexo real**. Disponível em: < <http://vip.abril.com.br/sexo/pornografia-quando-o-habito-acaba-prejudicando-o-sexo-real/>>. Data de acesso: 10 jul. 2016.

ZAMBONI, J. S. **Para que serve a mulher do anúncio? Um estudo sobre representações de gênero nas imagens publicitárias**. Dissertação, p. 153. Universidade de Brasília, 2013.

WITTIG, M. **The straight mind and other essays**. Boston: Beacon, 1992.